



CONSTRUINDO RESILIÊNCIA URBANA

URBAN
RESILIENCE
PROGRAMME
UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

A PARTICIPAÇÃO DOS CIUDADES

5

RESILIÊNCIA URBANA

INGREDIENTE ESSENCIAL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A resiliência urbana é a capacidade de uma cidade absorver e recuperar rapidamente do impacto de choques e tensões plausíveis e manter a continuidade dos serviços. Os choques e tensões variam em função do contexto, mas podem incluir perigos naturais, como terremotos, cheias e secas, ou fenômenos de origem humana, como desmoronamentos, acidentes industriais ou migrações rápidas. Os perigos diferem em termos de escala e dimensão e podem ter impacto nos elementos físicos, funcionais e espaciais da cidade.

Na sua qualidade de agência da ONU para os assentamentos humanos, o UN-Habitat trabalha com vista a um futuro urbano melhor para todos. O nosso Programa de Resiliência Urbana vai além das noções convencionais de redução do risco, no sentido de um modelo holístico de resiliência urbana, reconhecendo as complexidades interdependentes e o valor único das cidades. Reconhecemos que, sem resiliência urbana, o desenvolvimento urbano sustentável não é possível.

O NOSSO TRABALHO EM PROL DA RESILIÊNCIA URBANA VISA:

1 DOTAR

os líderes urbanos das ferramentas de que necessitam para medir a resiliência e tomar decisões informadas.

2 MOVILIZAR

melhoramentos sustentáveis nas cidades para as salvaguardar contra diversos perigos.

3 EMPODERAR

as cidades para que “façam mais com o que têm” e catalisem novas oportunidades financeiras, promovendo a resiliência como critério de investimento.

4 MEJORAR

a responsabilização nas decisões políticas e orçamentais de nível local.

5 PROVIDENCIAR

um entendimento comum e global acerca da resiliência urbana através do desenvolvimento de índices e normas.

OS NOSSOS PRODUTOS

1

FERRAMENTA DE PERFIS DE RESILIÊNCIA

A nossa modelação preditiva apresenta resultados em tempo real.

2

PLANEAMENTO DE AÇÃO DE RESILIÊNCIA

Apoiamos o desenvolvimento da ação de resiliência para a cidade com base nos resultados do diagnóstico da FDPRC.

3

ANÁLISE DE DADOS CRÍTICOS

Analizamos dados críticos, identificados e fornecidos pela administração local, para medir a resiliência. Facultamos recomendações sobre a forma de colmatar lacunas de dados para estratégias urbanas holísticas e para a inclusão de todos os cidadãos.

4

COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS E PARTILHA DE CONHECIMENTO

Providenciamos formação e conhecimento aos empregados da administração local para a utilização de sistemas de dados complexos e plataformas tecnológicas contemporâneas.

5

LEVANTAMENTO DE PARTES INTERESSADAS E DE PERIGOS

Fazemos um levantamento de todas as partes interessadas (privadas, públicas, sociedade civil, instituições de relevo e cidadãos) interligadas com o sistema urbano e dos perigos. São identificados os líderes fortes no âmbito da administração local, bem como os parceiros de implementação e mecanismos de coordenação potenciais.

6

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Apoiamos o desenvolvimento de quadros de monitorização e avaliação que permitem atualizar o perfil das cidades e fazem o levantamento do progresso da resiliência ao longo dos mapas.

7

PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA

Ajudamos no desenvolvimento de estratégias para a partilha dos sucessos na criação de resiliência, com enfoque no modo como estes contribuem para quadros de desenvolvimento globais.



PARTICIPAÇÃO

O PRIMEIRO PASSO PARA A RESILIÊNCIA

As cidades que participam no Programa de Resiliência Urbana do UN-Habitat obtêm acesso à Ferramenta de Definição de Perfis de Resiliência das Cidades. Esta ferramenta é uma aplicação informática única que faculta o quadro e os procedimentos necessários para diagnosticar o nível de resiliência urbana de uma cidade e gerar um Plano de Ação de Resiliência. O UN-Habitat proporciona as diretrizes e o apoio necessário para que a cidade utilize a ferramenta em todas as fases do processo.



ENTENDIMENTO

DECIFRAR O SISTEMA URBANO

A ferramenta recolhe dados fiáveis de vários departamentos e fontes da cidade e envolve as partes interessadas na criação de um perfil de resiliência único. Para determinar as vulnerabilidades e os impactos, testamos todos os elementos físicos, funcionais e espaciais em função de cada perigo plausível. É depois elaborada uma rede de ligações entre elementos urbanos, perigos e partes interessadas para identificar as esferas de influência e os nós mais fracos dos sistemas urbanos, desenvolvendo assim medidas prioritárias integradas.

A ferramenta avalia o ecossistema urbano em função de sete elementos urbanos vitais que, no seu conjunto, constituem a cidade:

- + infraestrutura básica
- + ambiente construído
- + economia
- + ambiente
- + serviços públicos
- + social
- + mobilidade

A ferramenta também agrupa os perigos potenciais em seis categorias:

- + Sociais
- + Biológicos
- + Ambientais
- + Complexos
- + Tecnológicos
- + Naturais



INCLUSIVIDADE

NINGUÉM É MENOSPRESADO

As partes interessadas de todos os níveis estão no fulcro da abordagem da ferramenta. Somente através desta abordagem holística, o desenvolvimento urbano poderá tornar-se verdadeiramente sustentável.



RESULTADOS

PLANO DE AÇÃO DE RESILIÊNCIA

Compreender o sistema urbano e os riscos é a melhor forma de fomentar medidas eficazes. O Plano de Resiliência estabelece estratégias de curto, médio e longo prazo baseadas em dados reais recolhidos através do diagnóstico. As medidas são priorizadas, atribuídas de forma interdepartamental e integradas nos planos e políticas governamentais existentes.

As administrações locais usam os resultados gerados para fundamentar a tomada de decisões e o planeamento e para promover o desenvolvimento urbano sustentável, em harmonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes e a Nova Agenda Urbana.

■ PARTICIPAR

O envolvimento com o UN-Habitat para melhorar a resiliência urbana segue um processo de cinco etapas

01 CARTA DE COMPROMISSO

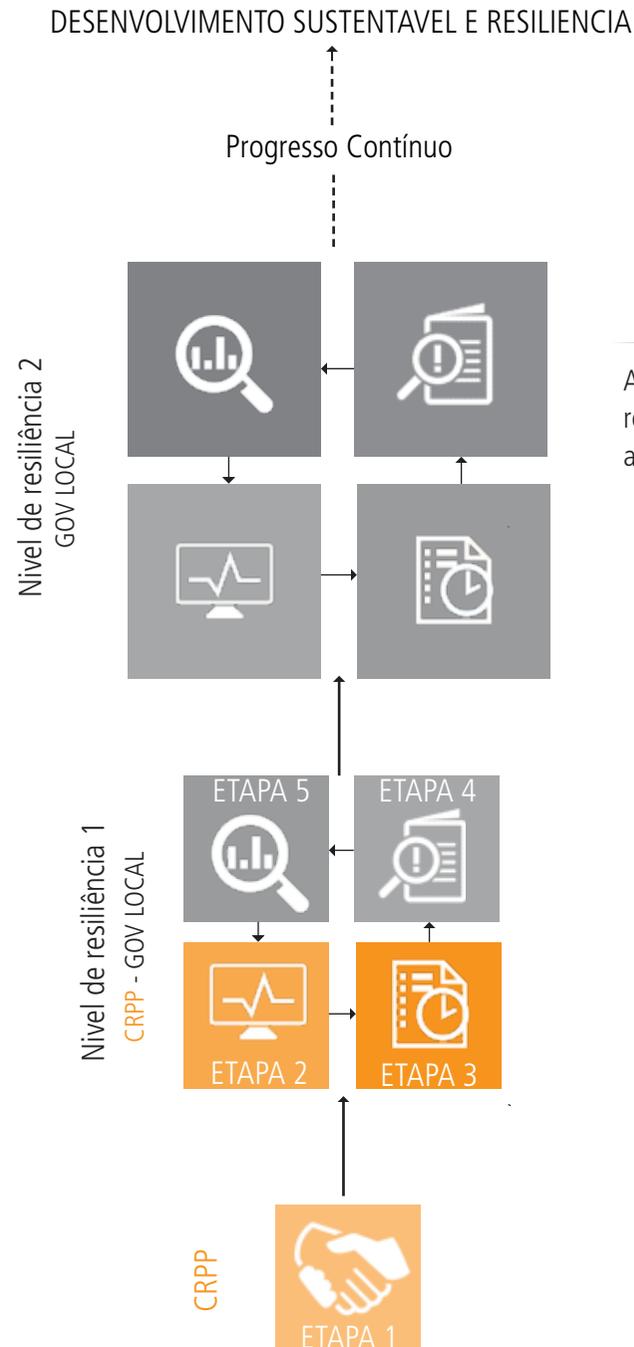
Assinado entre a administração local e o UN-Habitat, o acordo formal define o âmbito dos trabalhos, os custos, a calendarização e as responsabilidades das partes.

02 DIAGNÓSTICO DA FDPRC

O pessoal da administração local recebe formação sobre o software e o diagnóstico da Ferramenta de Definição de Perfis de Resiliência das Cidades. São recolhidos dados para introdução na ferramenta, que cria o perfil.

03 PLANO DE AÇÃO DE RESILIÊNCIA

Com base nos dados e no perfil, é gerado um plano de ação integrado com prioridades claras.



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 05

A administração local continua a avaliar o progresso da resiliência, atualizando os dados e gerando um perfil atualizado.

IMPLEMENTAÇÃO 04

A administração local implementa o plano de ação em todos os departamentos relevantes.

Estas fases se explican con mayor detalle en las páginas siguientes.

ETAPA UM

Através de um acordo formal, a UN-Habitat e o governo local comprometem-se com uma série de ações para atingir o objetivo compartilhado de aumentar a resiliência urbana

LINHA TEMPORAL: 2 MESES

COMPROMISSOS DA AUTORIDADE LOCAL

As autoridades locais interessadas em envolver-se no programa de Medição da Resiliência Urbana aderindo à campanha UNISDR **Making Cities Resilient** mostram o seu comprometimento com a agenda de construção da resiliência urbana.

A autoridade local escolhe 2 pontos focais por 6 meses no mínimo, e preferencialmente, 2 anos. As posições deverão ser nomeações a longo prazo, além da contratação inicial do CRPP.

1. Ponto focal técnico: coleta dados para preencher a ferramenta de Medição da Resiliência Urbana e estabelece uma relação com um Diretor da Resiliência Urbana da UN-Habitat no país.
2. Ponto focal político: assegura o apoio interdepartamental ao longo do processo, incluindo a implementação de recomendações e comunicação.

Dados confiáveis e verificáveis devem ser disponibilizados para a equipe do programa de Resiliência Urbana e abranger uma representação totalizante de todos os cidadãos.

As autoridades locais devem concordar com os termos e as condições de contratação, incluindo o financiamento e a agenda, e assegurar que estejam disponíveis recursos apropriados.

RESPONSABILIDADES DA UN-HABITAT

A UN-Habitat designa tanto um Diretor de Resiliência Urbana para aconselhar sobre o processo quanto uma parceria com o Governo Local, que estabelecem contato com a sede do programa e os governos nacionais, quando for necessário.

As ferramentas e as interfaces de software do CRPT com os manuais do usuário e interfaces digitais são fornecidas para uso do governo local. Os desenvolvimentos e as atualizações de ferramentas são administradas pela UN-Habitat.

Todos os dados enviados pelo governo local são protegidos e mantidos em segurança de acordo com a autoridade local.

ETAPA DOIS

O pessoal da administração local recebe formação sobre o software e o diagnóstico

LINHA TEMPORAL: 12 MESES

COMPROMETIMENTO DO GOVERNO LOCAL

Fornecer e circular a apresentação oficial por escrito do Programa das autoridades governamentais locais de nível superior de cada departamento.

Preencher a ferramenta com dados honestos, verificáveis e recentes. Criar uma estrutura abrangente de gestão interna para auxiliar o procedimento e também capacitar o compartilhamento do conhecimento interno e externo.

Se ainda não existir um mecanismo de um comitê de coordenação interdepartamental, ele deve ser estabelecido pela autoridade local. Este comitê deve ser composto de membros de todos os departamentos locais.

Investir em modelos de coleta de dados para informações essenciais. Agrupar materiais de fontes públicas, privadas e civis visando particularmente aprofundar o acesso às estatísticas informais.

RESPONSABILIDADES DA OUN-HABITAT

Apresentar os diretores do Programa de Resiliência Urbana aos funcionários públicos locais relevantes, prefeitos, chefes de departamento trabalhando no programa de resiliência.

Treinar a equipe técnica do governo local principal nos processos do Programa de Resiliência Urbana e no software CRPT, repassando o manual do usuário em detalhes.

As plataformas de compartilhamento de informações são definidas com os outros participantes locais do governos para a implementação simultânea do CRP. Facilitar os programas que possibilitam a troca de ideias com as Cidades Irmãs .

Auxiliar na criação de um comitê de coordenação interdepartamental para

FERRAMENTA DE MEDIÇÃO DA RESILIÊNCIA URBANA

A ferramenta de medição da resiliência urbana (CRPT) fornece um diagnóstico transversal para o desenvolvimento urbano sustentável

Aplicável para uma ampla gama de escalas urbanas, geografias e tipos, ainda assim é capaz de discernir peculiaridades exclusivas de cada cidade. As informações fornecidas revelam aspectos específicos do contexto.

1 GRUPO
Identidade da Cidade

GRUPO 1 – IDENTIDADE DA CIDADE

Uma visão geral descritiva do contexto urbano do ponto de vista dos seus constituintes físicos,

3 GRUPO
Impactos de Risco

GRUPO 3 – IMPACTOS DE RISCO

Pontuação indicativa da propensão aos variados riscos urbanos e as interrelações entre os riscos e os elementos do sistema urbano.

2 GRUPO
Interessados

GRUPO 2 – INTERESSADOS

Pontuação indicativa das interações dos riscos e a cidade com os interessados envolvidos no desempenho e na tomada da decisão.

4 GRUPO
Elementos da cidade

GRUPO 4 – ELEMENTOS DA CIDADE

Pontuação indicativa dos 7 elementos constituintes do sistema

Os resultados gerados pelo CRPT são mensuráveis e demonstráveis, para isso, exigem um nível mínimo de dados críticos considerados relevantes para o planejamento e a tomada de decisões do Governo Local.

Os resultados estão centralizados nas pessoas, focam a prevenção da perda de vidas e recursos, a conservação da funcionalidade urbana após um desastre e o apoio para a ação reformadora.

O perfil resultante da cidade ilustra graficamente a capacidade de resiliência da cidade, mapeando as conexões entre o sistema urbano, sua resistência a diversos riscos e os interessados comprometidos.

Um modelo dinâmico fornece análise preditiva e identifica as esferas de influência de modo a priorizar as recomendações do Plano de Ação da Resiliência.

O CRPT é simples de usar e facilmente atualizável para permitir a visualização ao longo do tempo dos ganhos e impactos das ações de resiliência

ETAPA TRÊS

O Plano de Ação de Resiliência (RAP) é gerado. As ações são hierarquizadas, atribuídas entre os departamentos e integradas com as políticas públicas existentes

LINHA TEMPORAL: 4 MESES

RESPONSABILIDADES DA AUTORIDADE LOCAL

Auxiliar na geração do Plano de Ação identificando os pontos fortes, os pontos fracos e as prioridades da cidade com ações de ganho certo para maximizar os benefícios e os impactos.

Mapear as políticas e os planos existentes nos quais as recomendações do Plano de Ação podem ser incorporadas. Incluir uma lista de documentos e departamentos relevantes no Plano de Ação.

Identificar os líderes fortes do governo local que sejam capazes de abrir o caminho com sucesso para a implementação das ações.

Auxiliar na identificação de potenciais mecanismos de financiamento, investimentos e instrumentos que se alinham com as ações prioritárias. Facilitar conexões com os parceiros financeiros para a resiliência urbana.

Facilitar o compartilhamento de conhecimento entre as cidades focadas na resiliência. Fornecer suporte para a divulgação do empenho colocado pelo Governo Local na edificação da resiliência urbana.

Preparar um plano de compromisso e entrega a longo prazo, que inclua o

RESPONSABILIDADES DE CRP

Gerar um Plano de Ação identificando os pontos fortes, os pontos fracos e as prioridades da cidade com ações de ganho certo para maximizar os benefícios e os impactos.

Identificar os líderes fortes dentro do Governo Local capaz de abrir caminho para a implementação das ações com sucesso. Mobilizar os interessados relevantes para decidir sobre o financiamento e a implementação potencial.

Disponibilizar todos os planos existentes de desenvolvimento, preparação e/ou contingência para elaborar metodologias para a integração do planejamento de resiliência interdepartamental na estrutura urbana existente.

Criar uma estratégia de recursos (humanos, materiais, financeiros) para a integração do orçamento vindouro da cidade a fim de habilitar a implementação interdepartamental do Plano de Ação. Programação de acordo com os objetivos de curto, médio e longo prazo.

Conduzir uma série de aulas para todos os funcionários interdepartamentais relevantes e interessados para divulgar e chegar a um acordo sobre as ações identificadas.

ETAPA QUATRO

LINHA TEMPORAL: 3 a 10 ANOS

INÍCIO DA AÇÃO

INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA AUTORIDADE LOCAL

Implementar o plano de entrega. As atualizações do software CRPT após a implementação devem ser disponibilizadas para a Autoridade Local por preços razoáveis, acordados anteriormente.

Desenvolver um plano de compromisso a longo prazo, incluindo comunicações e promoção na mídia das realizações bem-sucedidas de resiliência urbana oriundas do Programa de Resiliência Urbana da UN-Habitat.

A Autoridade Local desempenha o plano de ação em todos os departamentos relevantes.

Implementar as recomendações do Plano de Ação de Resiliência ratificado gerado como parte da análise CRPT. Atualizar políticas e planos para refletir uma agenda da resiliência urbana mais integrada.

Identificar as ações existentes em andamento para determinar quais iniciativas locais podem ser aproveitadas na construção da resiliência, particularmente qualquer coisa relativa à coleta de dados, para edificar uma cidade mais inclusiva.

Defender os benefícios de fortalecer as cidades para os cenários de múltiplos riscos com o apoio de vários interessados. Estender as redes de uma cidade para outra para criar iniciativas de cooperação e parcerias no desenvolvimento multiescala, resiliente e sustentável.

ETAPA CINCO

Durante o programa, e posteriormente, a Autoridade Local avalia o progresso da resiliência atualizando o CRPT para acompanhar o desenvolvimento e estabelecer novas ações de modo que o avanço prossiga.



Inserir novos dados no CRPT com base nas realizações do ano anterior para reavaliar o perfil de resistência da cidade. Preparar e consultar anualmente o plano de monitoramento e avaliação.

Promover estratégias de resiliência urbana e o Programa de Resiliência Urbana da UN-Habitat através das plataformas de parceria, alianças globais e urbanas, e estratégias de gestão do conhecimento.

Promover o sucesso da resiliência nas mídias nacionais e internacionais com foco em contribuições para a Nova Agenda Urbana, a Estrutura de Sendai e os Objetivos de

PLATAFORMAS DE PARCERIA

A vantagem comparativa do Programa de Resiliência Urbana da UN-Habitat é ampliada pelas principais parcerias baseadas em visões integradas da resiliência urbana.

COLABORAÇÃO COM MEDELLÍN NA RESILIÊNCIA URBANA

A UN-Habitat preside esta Colaboração – lançada no 7º Fórum Urbano Mundial em Medellín, Colômbia, em 2014. Esta colaboração reúne os atuantes mais destacados comprometidos com a construção da resiliência global e trabalha coletivamente em mais de 4000 cidades do mundo todo, com mais de USD\$ 2 bilhões anualmente empenhados no progresso da resiliência e no crescimento urbano sustentável.

ALIANÇA GLOBAL PARA VENCER A CRISE URBANA

Foi lançada no Congresso Humanitário Mundial em Istambul, 2016, essa Aliança reunindo os líderes da cidade, profissionais da urbanização, comunidades em desenvolvimento e o setor privado para responder os desastres urbanos. Com 65 signatários atualmente, a Aliança mudou basicamente a interação dos atuantes locais e internacionais em resposta às crises urbanas de grande escala.

GRUPO DE REFERÊNCIA IASC DO ENCONTRO DOS DESAFIOS HUMANITÁRIOS EM ÁREAS URBANAS (MHCUA)

O Comitê Permanente Interagências (IASC) é uma cooperação de várias agências de operações da ONU e ONGs colaborando sobre temas transversais. A Força-Tarefa do MHCUA, presidida pelo UN-Habitat, desenvolveu uma Estratégia para melhorar a eficácia das respostas às catástrofes ocorridas de modo natural e as provocadas pelo homem em áreas urbanas.

INSTITUTO DE RESILIÊNCIA URBANA

O Instituto de Resiliência Urbana é uma colaboração entre 11 universidades, entre elas a Cornell University, National University de Singapura, RMIT e TU-Darmstadt, e mais de 200 centros universitários para criar uma plataforma global para a co-criação e a divulgação do conhecimento da resiliência urbana. Usando a pesquisa aplicada, a colaboração deve fortalecer o elo entre a pesquisa, políticas e práticas de resiliência urbana.

WEBSITE

www.cityresilience.org

MÍDIA SOCIAL

TWITTER: @CityResilience

FACEBOOK: CityResilience

E-MAIL

dan.lewis@unhabitat.org

info@cityresilience.org



Co-financiado pelo



Se a sua cidade está interessada em envolver-se com o Programa de Medição da Resiliência Urbana da UN-Habitat, contate-nos para organizarmos uma reunião inicial com um representante da nossa equipe. Podemos esclarecer quaisquer dúvidas que você tenha, mostrar exemplos de outras cidades que estão no programa e dar conselhos sobre como pode obter o apoio político necessário.